

# EU MISSIONS

RESTORE OUR OCEAN & WATERS

Concrete solutions for our greatest challenges

#EUmissions #HorizonEU #MissionOcean

© European Union, 2023.



Decorreu no dia 4 de junho de 2024, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), o evento da Missão da UE "Restore our Ocean and Waters by 2030" - Traçando um Rumo Regional para a Missão de Restaurar os Nossos Oceanos e Águas até 2030: Fomentando Inovações Sustentáveis na Região Centro, Portugal.

Coorganizado pela CCDRC e pela Universidade de Aveiro, em colaboração com os projetos A-AAGORA e BlueMissionAA, este evento teve como objetivo mobilizar os cidadãos e os principais atores regionais, com especial ênfase no setor empresarial, gestores de áreas protegidas e autoridades da Região Centro de Portugal, para participarem ativamente na concretização dos objetivos estabelecidos pela Missão, em particular no codesenvolvimento de soluções inovadoras, alinhadas com a Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3 Centro).

A abertura do evento contou com um discurso de boas-vindas da Vice-Presidente da CCDRC, Alexandra Rodrigues, do Reitor da Universidade de Aveiro, Paulo Jorge Ferreira, e da Head of Unit Ocean, Seas and Waters da Comissão Europeia, Elisabetta Balzi.



Na sessão plenária, Elisabetta Balzi falou das oportunidades que a Missão oferece para o desenvolvimento de ações locais, dirigidas a empresários, funcionários da administração local e cidadãos.

Referiu os financiamentos disponíveis e explicou a importância de aderir ao Charter da Missão.





Seguiu-se a assinatura oficial do compromisso com a Missão por parte da CCDRC, da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), do Porto de Aveiro e da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA). A Universidade de Aveiro acompanhou a cerimónia por já ter assinado compromisso com a Missão em 2022.



Durante o dia, realizaram-se quatro painéis, moradas por um Chair, com intervenções de oradores convidados e uma mesa-redonda de perguntas e respostas.

O primeiro painel incidiu sobre o tema **"Como pode a Missão apoiar os objetivos de sustentabilidade dos municípios da Região Centro? Como as autoridades locais estão a permitir a implementação dos objetivos da Missão na Europa?"**

José Moutinho (AIR Centre, projeto BlueMissionAA) foi o moderador. Os convidados foram Nelson Silva (APA Ambiente), Alcina Costa (ADAE Mar2030) e Soraia Carvalho (Câmara Municipal de Cascais).



O segundo painel discutiu **"O que pode a Missão oferecer ao setor privado? Como pode o setor privado desenvolver-se enquanto prossegue os objetivos da Missão e apoia o avanço da especialização inteligente regional?"**.

Valerie de Liedekerke (AIR Centre, projeto BlueMissionAA) foi a moderadora do painel, que teve como oradores José Moutinho (AIR Centre), Nuno Lourenço (CoLAB +Atlantic / CEiiA), e Ana Rita Ribeiro (Colab B2E Blue Bioeconomy).



O terceiro painel debruçou-se sobre **"Que soluções e oportunidades de financiamento oferece a Missão para as zonas marinhas protegidas (AMP)? Como é que as AMP têm contribuído para a realização dos objetivos da Missão na Europa?"**.

O painel foi moderado por José Moutinho e teve como intervenientes Luz Paramio (FRCT Açores), Catarina Eira (CPRAM-ECOMARE/UA) e João Monteiro (MARE-Madeira, projeto CLIMAREST).



No quarto, e último painel, discutiu-se "**Como pode a Missão apoiar iniciativas das autoridades regionais, dos municípios e/ou das ONG para envolver os cidadãos, sensibilizar, proteger e recuperar os nossos oceanos e águas?**".

Ana Lillebø (CESAM/UA, projeto A-AAGORA) foi a moderadora do painel, que contou com os oradores Ricardo Ribeiro (Ocean Alive), Nuno Miguel Costa (Museu Marítimo de Ílhavo) e José João (Casa do Sal da Figueira da Foz).



O evento contou com cerca de 70 participantes (41% homens e 59% mulheres) tanto do setor público (e.g., academia, comunidades intermunicipais, Câmaras municipais e juntas de freguesia) como do setor privado (e.g., portos, empresas, Co-Labs, entidades de formação), associações e ONGs. Os oradores expressaram a sua experiência e partilharam, em discussão com a audiência, evidências das atividades desenvolvidas em contexto multissetorial, com especial destaque para o envolvimento das comunidades locais. No primeiro painel foi destacada a importância de atuar a diferentes escalas, da local/municipal, à regional e à nacional; de conhecer o território e as comunidades desse território. Na componente ambiental, foi ainda reconhecida a importância de considerar o contínuo aquático dos rios e ribeiras nas zonas costeiras e a sua ligação ao mar. Na componente social e de governação foi destacada a importância de aceitar as divergências e de incluir as diferentes perspetivas nos processos de cocriação, tendo sido referida a importância da gestão de conflitos. No segundo painel, as ações de restauro foram discutidas como uma oportunidade para serem atingidos os objetivos da Missão. A sustentabilidade foi discutida nas perspetiva ambiental social e financeira, com destaque para a dificuldade em comunicar os mecanismos financeiros existentes (as oportunidades nem sempre são de fácil compreensão e o tecido empresarial é diverso, existindo grande diferença entre as PMEs e as grandes empresas). Foi ainda salientada a necessidade de haver mecanismos para e reduzir o risco de *upscaling* das ações. No terceiro painel, reiterou-se a importância dos processos de cocriação das AMP, envolvendo as partes interessadas, nomeadamente o setor das pescas, destacando-se ainda a importância de educar e sensibilizar os turistas para as AMP e o seu valor ambiental e socioeconómico, e ainda a necessidade de compatibilização com outras atividades. A existência de planos de monitorização foram identificados como essenciais para a tomada de decisão informada (políticas apoiadas pela ciência) assim como a existência de planos de comunicação para a promoção dos valores e a literacia do oceano. No quarto painel, a educação informal envolvendo a comunidade local, como fonte de rendimento alternativo, foi reconhecida como um dos mecanismos para a preservação do património natural, da identidade cultural e do estilo de vida das comunidades locais. Foi também destacado o papel dos museus e de entidades locais na transmissão de conhecimento (tradições e costumes, artes e ofícios) com destaque para os programas educativos multidisciplinares. A palavra **cooperação** foi reconhecida como transversal na valorização e desenvolvimento sustentável do território.